

AÇÕES EDUCATIVAS REALIZADAS NA UNIVERSIDADE E NO SEU ENTORNO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO HUMANA DOS ESTUDANTES AFRICANOS PARTICIPANTES DO CONVÊNIO PEC G NA UNIRIO.

Autor: Mônica Carla de Brito Mota

Banca examinadora: Prof^a Dr^a Wânia Regina Coutinho Gonzalez (Presidente e Orientadora), Prof^a Dr^a Monica Rabello de Castro – UNESA, Prof^a Dr^a Kelly Cristina Russo de Souza – UERJ

Data da defesa: 28/03/2017

RESUMO

No contexto de uma política de cooperação educacional e cultural brasileira com países do continente Africano, buscou-se analisar a participação de estudantes no programa convênio de graduação – PEC G da UNIRIO. Essa investigação deu-se no campo da educação não formal e nos processos de aprendizagem social e formação humana, observando, a interferência e contribuição do aprendizado do no curso universitário. O referido programa é mantido pelo Ministério das Relações Exteriores e pelo Ministério da Educação e atende países em desenvolvimento, com o fluxo de maior crescimento, como é o caso dos estudantes dos países africanos. Esta dissertação buscou analisar as ações educativas vivenciadas no entorno (ONGs, e demais instituições), ou seja, fora dos contextos institucional da sala de aula. Para elucidar o objetivo mencionado, o referencial teórico adotado privilegiou autores que reconhecem os processos produzidos via compartilhamento de experiências como fundamentais para a articulação dos saberes produzidos na educação formal, não formal e informal. E que desta forma, nos leva a pensar sobre uma educação que potencializa o sujeito na sua formação. Utilizou-se a teoria do agir comunicativo de Jurgen Habermas e o paradigma da aprendizagem ao longo da vida de Edgar Morin, para analisar os desafios e possibilidades da formação humana. E também, com a finalidade de identificar as interações entre os saberes e a aprendizagem social, caracterizada na educação não formal, os autores Maria da Glória Gohn, Jaume Trilla e Mariano Enguita. A metodologia da pesquisa, com abordagem qualitativa, usou técnicas de coleta de dados diferenciadas como observação não participante, entrevista semiestruturada com dez estudantes-convênio, análise documental e pesquisa de documentos na rede social Facebook durante o período de realização da pesquisa 2015-2016. Os dados obtidos permitiram concluir que, as ações das associações estudantis se aproximam das reflexões de Habermas sobre a teoria do agir comunicativo. À medida que os sujeitos envolvidos negociam os conflitos, que permeiam o seu cotidiano, elaboram e reelaboram regras coletivas estimulando o diálogo. A análise dos dados aponta que as diversas intenções das ações educativas vivenciadas pelos estudantes e promovem experiências significativas, nas quais os estudantes mobilizam saberes diversos. O aprendizado revelou-se diversificado, conduzindo a uma reflexão individual e coletiva, que propiciou discussões sobre a ampliação da visão local e global dos estudantes. Indicando assim, que as práticas da educação não formal, ao promover uma relação consciente e ativa na busca de ampliar a visão de mundo, ressignifica não só a formação dos estudantes do PEC G como também há um (re) conhecimento mútuo, ressignificado o conviver em sociedade. No que se refere as ações educativas não formais, os

dados apontam tanto para o desenvolvimento das potencialidades humanas dos participantes da pesquisa como para o diálogo entre os diferentes fazeres e saberes experimentados pelos estudantes, instaurando o diálogo com a perspectiva da interculturalidade.

Palavras Chave: Estudantes Convênio PEC G, Cooperação Educacional, Educação Não Formal, Educação ao longo da vida, Formação Humana.